



3.4. A cultura do coqueiro

José Egídio Flori

O Brasil é o maior produtor de coco verde (*Cocos nucifera*) do mundo e o coqueiro é uma das mais importantes frutíferas permanentes cultivadas no país, sobretudo, na região Nordeste, que é responsável por 73% da produção nacional.

A planta se desenvolve e produz muito bem sob irrigação e nas condições climáticas do Vale do Submédio São Francisco, onde a exploração da fruta é direcionada para a produção da água de coco, consumida in natura ou extraída e comercializada com diferentes níveis tecnológicos, variando da venda em carrinhos ambulantes à feita em embalagens de caixinha do tipo "longa vida".

A variedade predominante na região é o coco anão e foi selecionada pelo seu potencial produtivo, precocidade, menor porte, rendimento e qualidade da água. Os plantios, em especial aqueles instalados nas pequenas propriedades, costumam ser associados a outras culturas, tais como: milho, feijão e mandioca e das frutícolas maracujazeiro, bananeira e mamoeiro. A ovinocaprinocultura também pode ser desenvolvida nas áreas de coqueiro, com o objetivo de melhorar o desempenho econômico da área do coqueiral.

Dentre as principais pragas que atacam a cultura e reduzem a produtividade, destacam-se: o ácaro da necrose do coqueiro (*Aceria guerreronis*), ácaro da mancha-anelar do coqueiro *Amrineus cocofolius*, pulgão-preto-do-coqueiro - *Cerataphis lataniae* Boisduval e Gorgulho-das-flores-e-dos-cocos-novos *Parisoschoenus obesulus* Casey. Na prática, é muito difícil evitar a ocorrência de pragas e doenças. Entretanto, é fundamental fazer o monitoramento e, quando necessário, adotar medidas de controle preventivas e curativas.

No caso da ocorrência do ácaro da necrose e mancha anelar, deve-se retirar os frutos, cachos, folhas atacadas e queimá-los. Fazer o controle preventivo e curativo com acaricidas recomendados para estas pragas. Fazer a nutrição da cultura de acordo com suas exigências nutricionais também contribui para minimizar o ataque de pragas.

Entre as doenças, destaca-se a podridão seca que é letal ao coqueiro. A ocorrência se dá, principalmente, em viveiro ou até o segundo ano após o transplante para o campo. A doença é transmitida por homópteros da família Delphacidae (*Sogatella cubana* e *S. kolophon*), que vivem em diversas espécies de gramíneas. O agente causal desta doença ainda não é totalmente conhecido. Como medidas preventivas, recomenda-se, no viveiro, a eliminação das gramíneas, que são hospedeiras dos insetos vetores. No campo, medidas de controle do inseto transmissor e o plantio de leguminosas na área são medidas indiretas de controle da doença.